

Resumo de dissertação

Revelar o cenário, emprestar a paisagem: o trabalho *in situ* de Daniel Buren – 1967-1987¹

Tiago Machado de Jesus²

Esta tese investiga o desenvolvimento do trabalho do artista plástico francês Daniel Buren, nascido no ano de 1938 em Boulogne-Billancourt, nos arredores de Paris. Trata-se de um autor ligado aos desdobramentos das pesquisas neovanguardistas na França, conhecido como um dos fundadores da *crítica institucional*, no contexto da chamada arte conceitual. Suas instalações caracterizam-se por estabelecer uma análise sistemática entre a obra de arte e seu local de exposição por meio daquilo que chamou de trabalho *in situ*. Atualmente essa locução é frequentemente utilizada no campo da arte contemporânea para designar trabalhos realizados no próprio local de exposição. Entre as múltiplas possibilidades de averiguar a vasta obra de Daniel Buren, buscamos explorar exatamente o desenvolvimento deste aspecto central de seu trabalho, a noção de trabalho *in situ* e sua aplicação dentro e fora de museus e galerias. Para o desenvolvimento deste estudo consideramos que o “sistema da arte” analisado e criticado por Buren sofreu modificações profundas no período a que se refere esta pesquisa, acompanhado de mudanças igualmente significativas no modo como a cultura se reproduz no capitalismo tardio.

O primeiro capítulo destaca a experiência que levou à constituição da “ferramenta visual”, a qual foi fruto de suas primeiras propostas críticas realizadas em Paris no ano de 1967, as chamadas “manifestações”, em conjunto com outros três pintores, Olivier Mosset, Michel Parmentier e Niele Toroni. Após apresentarmos o contexto de crítica à pintura e a utilização das faixas listradas como uma ferramenta visual, mostramos, no segundo capítulo, a aplicação desta no interior dos espaços de museus e galerias. Por intermédio

¹ Tese defendida em 2013 no Programa de Pós-Graduação em História Social, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).

² Doutor em História Social (2013) e mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da FFLCH da USP (2008), bacharel e licenciado em História pela FFLCH da USP (2006, 2007).

do uso sistemático das listras coloridas, Daniel Buren explorou as contradições dos limites culturais implícitos nesses espaços, que ao longo do século XX acabaram, em sua grande maioria, se vinculando a um padrão de organização espacial e cênico que buscava enfatizar o seu aspecto de não-lugar, gerando um sistema expositivo pautado pela autonomia do objeto artístico. No terceiro capítulo procuramos analisar a aplicação do trabalho nas grandes exposições periódicas. Elegemos como estudo de caso a Documenta 5 (1972) e 7 (1982), a Bienal de São Paulo, nas edições dos anos de 1983 e 1985, e a Bienal de Veneza (1986). O chamado “efeito bienal” consolida-se por meio de diversas propostas curatoriais e museográficas que abandonam o território seguro da história da arte em direção a propostas autorais ou temáticas e à reformulação e criação de novos espaços expositivos experimentais. Em adição a isso, o próprio espaço urbano torna-se um local a ser investido pelas obras *in situ*, suscitando questões concernentes à relação entre a arte e o espaço público da cidade, sendo esses os temas tratados nos dois capítulos finais.

Palavras-chave: arte contemporânea; Daniel Buren; trabalho *in situ*; crítica institucional; capitalismo tardio.